



Ata da Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação Industrial”, de responsabilidade de Açucareira Quatá S/A, realizada na cidade de Quatá, no dia 06 de dezembro de 2007.

Realizou-se, no dia 06 de dezembro de 2007, às 17 horas, na Associação Amigos da Cidade-Clube Saci, Av. Rui Barbosa, 1060, Centro, Quatá-SP, a audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental do empreendimento “**Ampliação Industrial**” de responsabilidade da Açucareira Quatá Ltda. (Proc SMA13.826/06). Dando início aos trabalhos, a **Secretária-Executiva Adjunta do Consema, Cecília Martins Pinto**, declarou que, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente e Presidente do Consema, Francisco Graziano Neto, saudava e dava boas vindas aos representantes do Poder Executivo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores Marcelo Picchio e Alberto César Centeio de Araújo, Prefeitos dos Municípios de Quatá e de Rancharia, respectivamente, dos Senhores Everton Ricardo Messias, representante do Comandante da Polícia Militar Ambiental do Estado de São Paulo, Daniel Wesley Figueiredo, vinculado à Polícia Militar Ambiental -, aos representantes do Poder Legislativo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores José Fernandes de Albuquerque e Ana Paula Carone, Vereadores do Município de Quatá -, aos representantes de órgãos públicos – nas pessoas dos Senhores Ademir Pretti, representante da Regional da Cetesb de Marília, Manuel Queiroz, representante do Comitê de Bacias Hidrográficas do Médio Paranapanema, e Celso David Brito, ex-integrante da Polícia Militar -, aos representantes das organizações da sociedade civil – nas pessoas dos Senhores Paulo Oyamada, representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupã, e Antônio Cerqueira de Souza, representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quatá -, e aos representantes das entidades ambientalistas, enfim, a todos que vieram participar dessa audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação Industrial”, de responsabilidade de Açucareira Quatá S/A (Proc. SMA 13. 826/2006). Declarou que tinha a missão de inicialmente compor a Mesa Diretora dos Trabalhos, chamando para dela fazer parte a representante da Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção dos Recursos Naturais-CPRN e do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental/DAIA, Geógrafa Valéria Gomes de Andrade. Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre o projeto específico que seria apresentado, contribuições essas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, a **Secretária-Executiva Adjunta** expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01 para a condução das audiências públicas. Passou-se à primeira parte da audiência na qual se manifestam os representantes do empreendedor e da equipe responsável pela elaboração do EIA/RIMA. **Paulo Roberto Dalben**, Diretor Industrial da Açucareira Quatá S/A, apresentou um breve histórico da empresa e das atividades que ela realizava e explicitou os objetivos que se tentaria alcançar com a implantação desse empreendimento e os benefícios que seu funcionamento acarretaria para o Município - seus moradores - e para a região. **Marina Castro Uebele**, representante da empresa Arcadis Tetraplan, apresentou, com detalhes, os estudos ambientais, dando ênfase à análise dos principais aspectos do empreendimento e das medidas que seriam implementadas para mitigar e/ou compensar os principais impactos que seu funcionamento causará no meio ambiente. Como não havia inscritos para as etapas em que se manifestam os representantes das entidades ambientalistas e das entidades da sociedade anteriores, passou-se àquela em que se manifestam os representantes do Poder Executivo. **Marcelo Pecchio**, Prefeito do Município de Quatá, depois de cumprimentar a todos, declarou que se sentia privilegiado porque, em sua gestão, se realizava uma audiência importante como esta, porque tratava da questão ambiental. Declarou que, embora pudesse satisfazer-se com a geração de emprego e o aumento de arrecadação, a SMA, preocupada com o futuro e com um problema bem maior, que eram



os problemas ambientais, promovia essa audiência para os órgãos públicos e toda a sociedade, ou seja, para todas as pessoas que desejassem participar desse processo, com a intenção de tornar transparente o licenciamento ambiental. Declarou que se congratulava com o Secretário do Meio Ambiente, Francisco Graziano, pelo seu comprometimento em fazer valer o seu ideal, e que teve essa percepção quando com ele esteve na SMA para cadastrar Quatar no Programa Estratégico Município Verde. Declarou ainda que sentia muito orgulho com o fato de seu Município ser parceiro desse empreendimento, que não se preocupava com a rentabilidade de seus negócios, mas também com a preservação do meio ambiente e com o futuro e a qualidade de vida de sua população. **Alberto César Centeio de Araújo**, Prefeito do Município de Rancharia, cumprimentou os representantes de todos os órgãos e as pessoas em geral, e, em especial, como declarou, ao Prefeito do Município de Quatá por tê-lo convidado para participar dessa audiência. Declarou que estava presente nessa audiência com vistas a estreitar os laços com o Grupo Zilor, pois reconhecia que seu Município tinha todo o potencial para que esse grupo nele se desenvolvesse, e que não só ele como toda a população eram favoráveis ao desenvolvimento dessa usina, porque se sabia que, além de gerar empregos, ela era dirigida por um grupo sério, responsável e comprometido não só com o meio ambiente – que, inquestionavelmente, era questão mais importante dos dias atuais -, mas, também, com os problemas dessa região, que era muito pobre, uma das mais pobres do Estado, e que se prejudicou e sofreu muito com as recentes instalações de presídios e assentamentos na região, e acreditava que um crescimento rápido só se tornava possível com a implantação e a ampliação de usinas de açúcar e álcool. Depois de declarar que o Município de Quatá era privilegiado ao receber esse empreendimento, reiterou seu convite para que esse grupo se instalasse em Rancharia e visse nesse Município um verdadeiro parceiro, pois esse ente da Federação também o via dessa forma. Ao concluir comentou que, como homem público, tinha os mesmos ideais dos dirigentes do Grupo Zilor. **Manoel Queiroz**, vinculado ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paranapanema e participante de uma entidade ambientalista, comentou que se vivia um momento em que a questão maior era preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida, mas ao mesmo tempo não se podia abrir mão do desenvolvimento, e que o grande desafio era encontrar uma equação satisfatória que dê conta desses dois objetivos. Declarou que esse empreendimento era bem-vindo e desejava que ele intensificasse sua produtividade, mas, em primeiro lugar, desse prioridade à qualidade de vida, e que a entidade da qual fazia parte estava à sua disposição para auxiliar a persecução desse objetivo. **Paulo Roberto Dalben**, Diretor Industrial da Açucareira Zilor, depois de declarar que, para essa empresa, comprometida com o meio ambiente e com responsabilidade sócio-ambiental, era muito importante o desenvolvimento de empreendimento como esse, que observava todos os requisitos sócio-ambientais e que traz benefícios para a comunidade e, inclusive, a geração de emprego, comentou que fazia parte da comunidade local, motivo porque achava muito importante falar para todos, na tentativa de explicar esse projeto, como também agradecer a participação e desejar que essa parceria se fortaleça ainda mais. **Marina Castro Uebele**, representante da Arcadis Tetraplan, depois de agradecer a presença de todos e as manifestações, declarou que a empresa que representava igualmente se colocava à disposição de todos para esclarecer qualquer dúvida. A **Secretária-Executiva Adjunta** declarou, em seguida, que quem ainda quisesse oferecer alguma contribuição para o processo de licenciamento desse empreendimento - a qual seria anexada ao processo - tinha o prazo de cinco (5) dias úteis para fazê-lo, ou enviando-a através dos Correios ou protocolando-a diretamente na Secretaria Executiva do Consema. E, como mais nada foi tratado, deram-se por encerrados os trabalhos dessa reunião. Eu, **Paula Frassinete de Queiroz Siqueira**, Diretora da Divisão de Documentação da Secretaria Executiva do Consema lavrei e assino a presente ata.